



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério  
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo  
**Professor Educação Básica II e Professor II  
Italiano**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '7000', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

**PROVA**

Objetiva  
Dissertativa

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
  - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
  - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
  - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
  - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
  - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

---

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância dobrada
  - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
  - (B) o conhecimento e os bens culturais.
  - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
  - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
  - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
  - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
  - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
  - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
  - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
  - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

---

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
  - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
  - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
  - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
  - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
  - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

*A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.*

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
  - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
  - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
  - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
  - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

---

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4<sup>o</sup> ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4<sup>o</sup> ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...'*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
  - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
  - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
  - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4<sup>o</sup> ano B.
  - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
- 
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
  - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
  - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
  - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
  - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
- 
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
  - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
  - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
  - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
  - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

*As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.*

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
  - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
  - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
  - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
  - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
- 
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
  - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
  - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
  - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
  - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
- 
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
  - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
  - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
  - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
  - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
- 
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
  - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
  - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
  - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
  - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
  - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
  - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
  - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
  - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

*Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.*

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
  - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
  - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
  - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
  - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
  - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
  - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
  - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
  - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
  - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
  - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
  - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
  - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

21. Na frase *Vedo lei*, o pronome tônico *lei* corresponde ao pronome átono
- (A) *lo*.
  - (B) *la*.
  - (C) *gli*.
  - (D) *le*.
  - (E) *gliela*.
- 
22. Na frase *Ho incontrato le tue sorelle e ho detto loro di venire a casa*, o pronome que pode substituir *loro* é
- (A) *lo*.
  - (B) *le*.
  - (C) *ti*.
  - (D) *la*.
  - (E) *gli*.
- 
23. A tradução para o italiano da frase *Maria disse (isso) para mim* é
- (A) *Maria me l'ha detto*.
  - (B) *Maria gli ha detto questo*.
  - (C) *Maria le ha detto questo a me*.
  - (D) *Maria gliel'ha detto*.
  - (E) *Maria lo ha detto a mi*.
- 
24. *Non conosco il dott. Rossi, ma ne ho sentito parlare*. Nessa frase, o pronome átono *ne* substitui
- (A) *di lei*.
  - (B) *di lui*.
  - (C) *di loro*.
  - (D) *di essa*.
  - (E) *di lui e lei*.
- 
25. *Stai tranquilla che glielo dico*.
- A tradução mais adequada da frase acima para o português é
- (A) Fique tranquila que eu disse.
  - (B) Fique tranquila que te digo tudo.
  - (C) Fique tranquila que se diz isso.
  - (D) Fique tranquila que eu digo isso a ele.
  - (E) Fique tranquila que disse a ela.
- 
26. No italiano, os pronomes possessivos são precedidos pelos artigos definidos. Entretanto, há exceções quanto a nomes de
- (A) animais no plural.
  - (B) coisas no singular.
  - (C) alguns nomes de parentes no singular.
  - (D) roupas no singular e no plural.
  - (E) pessoas no singular.



27. Marco e Giulio deveriam refletir sobre os seus problemas.

A tradução mais adequada da frase acima para o italiano é

- (A) Marco e Giulio dovrebbe riflettere sul suoi problemi.
- (B) Marco e Giulio dovrebbe riflettere sui problemi di lui.
- (C) Marco e Giulio dovrebbero riflettere sui vostri problemi.
- (D) Marco e Giulio dovremmo riflettere sui mii problemi.
- (E) Marco e Giulio dovrebbero riflettere sui loro problemi.

28. É comum que os aprendizes brasileiros confundam o significado de falsos cognatos, ou seja, de palavras semelhantes no português e no italiano. Por exemplo, a palavra *qualcuno* é, frequentemente, traduzida como *algum*. Por outro lado, muitos aprendizes brasileiros estranham determinadas palavras como, por exemplo, *bisogno*. As traduções de *c'è bisogno* e *ho bisogno* são, respectivamente,

- (A) é necessário – eu preciso.
- (B) era necessário – eu precisei.
- (C) eu preciso – eu precisei.
- (D) foi necessário – será necessário.
- (E) será necessário – eu preciso.

29. Complete a frase abaixo acrescentando o pronome indefinido correto.

..... è libero di fare ciò che vuole.

- (A) Niente
- (B) Altri
- (C) Qualche
- (D) Ognuno
- (E) Qualcosa

30. O pronome de cortesia *Lei* é usado corretamente na frase:

- (A) Signor Rossi, vorrei farti una domanda.
- (B) Signor Rossi, vorrei farsi una domanda.
- (C) Signor Rossi, vorrei farLe una domanda.
- (D) Signor Rossi, vorrei farGli una domanda.
- (E) Signor Rossi, vorrei farseLa una domanda.

31. Artigos e substantivos são usados corretamente em:

- (A) lo sogno, il atlante, lo stanzino, il gnocco.
- (B) il sogno, l'atlante, lo stanzino, lo gnocco.
- (C) lo sogno, l'atlante, il stanzino, il gnocco.
- (D) il sogno, il atlante, il stanzino, il gnocco.
- (E) lo sogno, il atlante, lo stanzino, lo gnocco.

32. O sentido do discurso é construído não apenas por aspectos morfosintáticos, mas também por aspectos fonológicos. Entre o italiano e o português brasileiro há traços fonéticos distintivos funcionais que podem comprometer o significado do discurso.

Considere a frase:

*Mi tolgo il capp ..... e prendo un capp ..... in cu ..... na con mia cu ..... na.*

A frase acima corretamente completada é

- (A) *Mi tolgo il cappoccino e prendo un capputtino in cugina con mia cucina.*
- (B) *Mi tolgo il capputtino e prendo un cappuccino in cutina con mia cugina.*
- (C) *Mi tolgo il cappuccino e prendo un cappottino in cugina con mia cucina.*
- (D) *Mi tolgo il cappottino e prendo un cappuscino in cucina con mia cuscina.*
- (E) *Mi tolgo il cappottino e prendo un cappuccino in cucina con mia cugina.*





33. *Nella valigia c'è un foulard.*

A forma plural correta da frase acima é

- (A) *Nella valigie c'è tanti foulards.*
- (B) *Nelle valigie ci sono dei foulard.*
- (C) *Nelle valige ci sono delle foulards.*
- (D) *Nelle valige c'è pieno di foulard.*
- (E) *Nelle valige c'è dei foulard.*

34. Leia a conclusão extraída de um artigo sobre o preconceito que as denominações dadas aos italianos no exterior encerram.

*Ecco perché ci sentiamo così male quando siamo qualificati come spaghetti o carcamano: perché non sono solo parole, ma azioni. Siamo visti e giudicati solo attraverso un dettaglio misero e abbagliante, che offusca la ricchezza e i valori della nostra identità e ci condanna al disprezzo e a una vita ai margini. Ecco perché dobbiamo stare attenti alle parole.*

(*Spaghetti, mafia-man, carcamano: perché all'estero i negri siamo noi.* Disponível em <http://www.focus.it>)

Segundo o texto, os adjetivos atribuídos aos imigrantes italianos no exterior são

- (A) maneiras simpáticas de receber o estrangeiro e não ofuscam a riqueza e os valores da cultura italiana.
- (B) palavras miseráveis e ofuscantes que condenam os imigrantes a uma vida desprezível.
- (C) palavras cuja ortografia está incorreta e, por isso, é necessário tomar cuidado com elas.
- (D) palavras usadas para enfatizar aspectos julgados como negativos de uma cultura.
- (E) verbos e não adjetivos.

35. Complete a frase acrescentando o comparativo de igualdade.

*Lei è ..... intelligente ..... suo fratello.*

- (A) *Lei è più intelligente di suo fratello.*
- (B) *Lei è meno intelligente di suo fratello.*
- (C) *Lei è meno intelligente che suo fratello.*
- (D) *Lei è più intelligente che suo fratello.*
- (E) *Lei è tanto intelligente quanto suo fratello.*

36. São exemplos corretos de superlativo relativo e superlativo absoluto os apresentados em

- (A) *Quel salotto è il grande che abbia mai visto. Quel salotto è grandissimo.*
- (B) *Questa minestra è più buona di menu. Questa minestra è squisita.*
- (C) *Quella bambina è la più buona della classe. Quella bambina è buonissima.*
- (D) *Quel cane è il troppo molto piccolo del quartiere. Questo cane è minuscolo.*
- (E) *Luigi è il molto studioso del Liceo. Luigi è moltissimo studioso.*

37. Artigos e pronomes são apresentados corretamente em:

- (A) *La tua penna, nostro libro, la sua moglie, mia mamma.*
- (B) *Tua penna, nostro libro, sua moglie, mia mamma.*
- (C) *Tua penna, nostro libro, la sua moglie, la mia mamma.*
- (D) *La tua penna, il nostro libro, la sua moglie, la mia mamma.*
- (E) *La tua penna, il nostro libro, sua moglie, la mia mamma.*

38. *Ne riparleremo in un ..... momento.*

O adjetivo indefinido que completa corretamente a frase acima é

- (A) *nulla*
- (B) *nessuno*
- (C) *altrettanto*
- (D) *altro*
- (E) *poco*



39. *I ladri se la sono data a gambe.*

O sentido mais próximo da locução sublinhada na frase acima é

- (A) Machucaram a perna.
- (B) Conseguiram.
- (C) Fugiram.
- (D) Bateram-se bastante.
- (E) Delataram-se reciprocamente.

40. A frase correta é:

- (A) *Dopo l'incidente me ne sono andata.*
- (B) *Dopo l'incidente gliene sono andata.*
- (C) *Dopo l'incidente te ne sono andata.*
- (D) *Dopo l'incidente mi sono andata.*
- (E) *Dopo l'incidente me sono andata.*

41. – *Tu ..... l'italiano?*

– *Sì, lo ....., ma non lo parlo molto bene.*

Completam corretamente as frases acima, respectivamente,

- (A) *capici – capiccio*
- (B) *capisce – capicio*
- (C) *capisci – capisco*
- (D) *capici – capisso*
- (E) *capice – capisco*

42. Alguns estabelecimentos comerciais escolhem seus nomes usando de maneira criativa palavras italianas, inclusive mesclando-as com elementos do português. Os nomes a seguir foram criados com base na língua italiana.

Considere os seguintes nomes de eventuais estabelecimentos comerciais:

*Restaurante Mange che ti fa bene.*

*Loja de brinquedos Gioca e te diverte.*

A forma em italiano padrão para os nomes acima é:

- (A) *Restaurante Mangia que te faccia bene. Loja de brinquedos Giocha e ti diverti.*
- (B) *Restaurante Manga che te fa benne. Loja de brinquedos Giocare e te diverti.*
- (C) *Restaurante Mange che te fa benne. Loja de brinquedos Giochi e te divertire.*
- (D) *Restaurante Mangio che ti fa bene. Loja de brinquedos Giocare e glielo diverti.*
- (E) *Restaurante Mangia che ti fa bene. Loja de brinquedos Gioca e divertiti.*

43. Ao tratar do tempo verbal, as gramáticas italianas informam que “il tempo indica la relazione cronologica tra il momento in cui si parla e il momento in cui si verifica l'evento”.

Portanto, entre outros contextos de uso

- (A) *Il presente indica coincidenza tra l'evento e il momento dell'enunciazione; il passato indica che l'evento è anteriore al momento dell'enunciazione e il futuro indica che l'evento è posteriore al momento dell'enunciazione.*
- (B) *Il presente indica che il momento dell'enunciazione e l'evento non hanno nessuna relazione temporale; il passato indica che l'evento è posteriore al momento dell'enunciazione e il futuro indica che l'evento è anteriore al momento dell'enunciazione.*
- (C) *Il presente, il passato e il futuro non hanno una relazione cronologica con il momento in cui si parla.*
- (D) *Il presente e il futuro indicano una coincidenza tra l'evento e il momento dell'enunciazione, mentre il passato indica che l'evento è anteriore al momento dell'enunciazione.*
- (E) *Il presente indica coincidenza tra il passato e il futuro nel momento dell'enunciazione.*



44. *Il dottore ha comunicato la bella notizia alla signora.*

A forma passiva da frase acima é:

- (A) *La bella notizia ha comunicato alla signora dal dottore.*
- (B) *La bella notizia è stata comunicata alla signora dal dottore.*
- (C) *La bella notizia sarà comunicata alla signora per il dottore.*
- (D) *La bella notizia è stata comunicata alla signora per il dottore.*
- (E) *La bella notizia è comunicata alla signora per il dottore.*

45. *A sociedade brasileira reconhece um valor educacional formativo na experiência de aprender outras línguas na escola.*

(Almeida Filho, 1998, p. 07)

Considerando a afirmação acima, pode-se afirmar que aprender uma língua estrangeira significa, entre outras coisas,

- (A) limitar-se às ideias transmitidas pelo professor e pelo livro didático sobre o país da língua-alvo.
- (B) trazer para a sala de aula apenas textos em forma de diálogos e privilegiar o trabalho com a produção e compreensão escrita.
- (C) abandonar práticas de tradução e realizar atividades voltadas predominantemente para a aprendizagem do léxico.
- (D) propor atividades de memorização de textos literários como foco do trabalho de sala de aula.
- (E) envolver-se em experiências pessoalmente relevantes, que capacitam novas compreensões do mundo a partir de comparações respeitadas entre a própria cultura e a cultura da nova língua.

46. *Che hai fatto di bello il fine settimana, Giulia?*

Responde corretamente à pergunta acima:

- (A) *Ho andato al mare con miei amici.*
- (B) *Sono andato al mare con gli amici.*
- (C) *Ho viaggiato per la spiaggia con miei amici.*
- (D) *Sono andata al mare con gli amici.*
- (E) *Ho viaggiato per il litorale con gli amici.*

47. *Cosa facevi di bello quando eri bambino?*

Responde corretamente à pergunta acima:

- (A) *Giocava, andava a scuola e guardava la TV.*
- (B) *Giocavi, andavi a scuola e guardavi la TV.*
- (C) *Giocavvo, andavvo alla escuola e guardavvo la TV.*
- (D) *Giogava, andava alla escuola e assitiva la TV.*
- (E) *Giocavo, andavo a scuola e guardavo la TV.*

48. Corresponde a uma pergunta em contexto formal:

- (A) *Come ti chiami?*
- (B) *Come si chiama?*
- (C) *Vuoi venire a casa mia?*
- (D) *Cosa fai?*
- (E) *Quanti anni hai?*



49. Cosa hanno fatto i ragazzi ieri pomeriggio?

Risponde correttamente à pergunta acima:

- (A) Sono andati da Carlo e hanno studiato fino alle cinque, poi si sono riposati.
- (B) Hanno andato da Carlo e hanno studiato fino alle cinque, poi si hanno riposato.
- (C) Sono andato da Carlo e sono studiati fino alle cinque, poi si hanno riposati.
- (D) Hanno andate da Carlo e hanno studiate fino alle cinque, poi si hanno riposate.
- (E) Sono andate da Carlo e hanno studiate fino alle cinque, poi si sono riposate.

50. Cosa farà Cecilia dopo pranzo?

Risponde corretamente à pergunta acima:

- (A) Dopo lavare i piatti, verrà da me e anderemo insieme dal dentista.
- (B) Dopo che avere lavato i piatti, venerà da me e anderemmo insieme dal dentista.
- (C) Dopo che ha lavato i piatti, ha venuta da me e abbiamo andate insieme dal dentista.
- (D) Dopo che avrà finito di lavare i piatti, verrà da me e andremo insieme dal dentista.
- (E) Dopo finire di lavare i piatti, vendrà da me e andremmo insieme dal dentista.

51. Em *O ensino de línguas para a comunicação*, Widdowson (1992) estabelece uma diferença entre exercícios mecânicos e diálogos de comunicação real. Em relação a essa distinção, pode-se afirmar que, de acordo com a abordagem comunicativa,

- (A) a repetição deve ser privilegiada em sala de aula.
- (B) os exercícios mecânicos devem predominar em sala de aula.
- (C) o professor deve trabalhar com atividades que priorizem o uso da língua para um propósito comunicativo.
- (D) a sala de aula deve servir de contexto para exercícios sem função comunicativa.
- (E) os exercícios que focalizam a estrutura facilitam a aprendizagem do uso real da língua.

52. O conceito de *competência profissional*, segundo Almeida Filho, 1998, está diretamente relacionado à construção da identidade do professor. Podemos dizer que esse conceito está diretamente relacionado

- (A) à capacidade do professor de reconhecer os seus deveres, o seu potencial e a sua importância social no exercício do magistério.
- (B) ao conhecimento gramatical do professor.
- (C) ao livro didático que o professor gostaria que fosse adotado.
- (D) aos sistemas fonológicos das suas línguas (materna e estrangeira).
- (E) às habilidades de produção oral e escrita dos alunos.

53. Almeida Filho (1998), ao tratar da avaliação em língua estrangeira, afirma que um professor ensinando em um contexto comunicativo

- (A) privilegia o conhecimento lexical do aluno.
- (B) adota uma avaliação qualitativa de itens isolados.
- (C) avalia, principalmente, o desempenho através do uso da língua-alvo.
- (D) considera a avaliação escrita como a principal do processo.
- (E) vê o processo avaliativo como sinônimo de produção escrita.

54. Almeida Filho (1998) trata do processo de inovação da sala de aula de língua estrangeira, afirmando que

- (A) as mudanças só poderão ocorrer com recursos audiovisuais relacionadas à integração cultural entre a língua que se aprende e a materna.
- (B) alterações na prática do professor requerem uma nova compreensão da cultura de aprender e de ensinar línguas.
- (C) a adoção de um novo livro didático é suficiente para que sejam implementadas inovações no ensino de línguas.
- (D) a adoção de uma gramática é fundamental para que o professor renove a sua prática de sala de aula.
- (E) novas práticas nascem da imitação de modelos americanos, que estão à disposição dos docentes na internet.



55. Almeida Filho (1998), ao focalizar a aula de língua estrangeira, aponta a importância da qualidade dos materiais utilizados para explorar conteúdos compatíveis com a comunicação cotidiana. Dentre os tipos de materiais importantes, o autor sugere:
- (A) livros traduzidos.
  - (B) textos técnicos.
  - (C) histórias da ciência.
  - (D) uso de recursos não linguísticos, tais como figuras e mapas.
  - (E) artigos científicos.
- 
56. Castro (2002) descreve uma pesquisa com alunos-professores rumo a mudanças na concepção de linguagem construída durante discussões sobre a natureza da linguagem. Castro, nessa pesquisa,
- (A) detalha a importância de prescrever fórmulas para formar professores.
  - (B) propõe uma formação totalmente baseada em teorias.
  - (C) apresenta uma proposta de formação com base na Linguística.
  - (D) discute a importância da competência gramatical do professor.
  - (E) apresenta uma proposta de formação segundo a qual os alunos-professores refletem sobre os planos de aula e sobre as próprias aulas ministradas.
- 
57. Barcelos (2007) apresenta uma coletânea de pesquisas que enfocam as crenças sobre ensino-aprendizagem de línguas. Essas crenças são
- (A) dinâmicas, socialmente construídas, experienciais e paradoxais.
  - (B) estáticas, socialmente construídas, idealizadas e não contraditórias.
  - (C) dinâmicas, individuais, paradoxais e não experienciais.
  - (D) fixas, centralizadoras, idealizadas e paradoxais.
  - (E) idealizadas, estáveis, fixas e contraditórias.
- 
58. Uma das propostas advindas de teóricos da abordagem comunicativa (Almeida Filho, 1998; Widdowson, 1992) é que a língua estrangeira na escola pode ser integrada ao conteúdo de diversas disciplinas do currículo. Essa proposta de ensino, que articula o uso da língua aos conteúdos programáticos, em grande medida
- (A) isola a língua estrangeira das disciplinas e dos trabalhos realizados pelos outros professores da escola.
  - (B) garante a articulação apenas entre os conteúdos ensinados pelos professores de diferentes línguas estrangeiras.
  - (C) é um método tradicional de ensino, semelhante ao método da *Gramática e Tradução*.
  - (D) propicia a aquisição da língua e, ao mesmo tempo, de novos conhecimentos sobre um conteúdo ensinado por outro professor.
  - (E) representa um retorno aos métodos tradicionais com foco na produção escrita.
- 
59. Schneuwly e Dolz (2004, p. 60-61), em obra dedicada aos gêneros orais e escritos na escola, mencionam como exemplos de gêneros orais e escritos:
- (A) fábula, diário, cinema, rádio etc.
  - (B) biografia, fábula, discos, livros etc.
  - (C) fábula, biografia, piada, notícia etc.
  - (D) piada, internet, notícia, discos etc.
  - (E) linguagem técnica, livros, contos, televisão etc.
- 
60. Ao tratarem especificamente da "exposição oral", Schneuwly e Dolz (2004, p. 222) elencam algumas características linguísticas desse gênero, tais como o uso de
- (A) receitas e produção escrita.
  - (B) marcadores de estruturação do discurso e reformulações.
  - (C) parágrafos e produção textual.
  - (D) vírgulas e competência estrutural.
  - (E) acentuações e leitura.

**PROVA DISSERTATIVA**

**Atenção:** A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

*É começo do ano letivo e você vai lecionar os conteúdos de Italiano para o nível intermediário, em uma escola situada em um bairro periférico de sua cidade. Após aplicar aos alunos uma avaliação diagnóstica, você verificou que os desempenhos foram muito diversificados, em termos de conhecimentos necessários para acompanhar a proposta dessa disciplina para esse nível e ano de ensino. Você, então, elaborou um plano de trabalho para atender a todos os alunos, levando-os a avançar em seu aprendizado nos conteúdos previstos. Em seguida, você explicou suas razões para o diretor.*

Apresente um plano de trabalho que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas que deu ao diretor para implementá-lo.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	